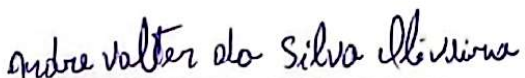


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE SOLONÓPOLE- PREVSOL
REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO ATA N°. 05/2024

Ao décimo quinto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte quatro, às nove horas, na sede do PREVSOL, reuniram-se os membros do Comitê de Investimento do Instituto de Previdência do Município de Solonópole: Sra. Luziane Nogueira, Sr. Andre Valter da Silva Oliveira e Sr. Ricardo Sérgio Bezerra da Silva. Inicialmente, eu, o Sr. Andre Valter cumprimento os demais membros do Comitê de Investimento. A Sra. Maria Luziane, logo em seguida, apresenta pauta: (i) 3º relatório trimestral de investimentos de 2024 do RPPS Solonópole e (ii) Relatório de Governança de outubro de 2024 do PREVSOL em conjunto com panorama econômico LEMA¹. O Sr. Ricardo Bezerra apresenta dados econômicos e a sugestão de movimentação da carteira com base nas informações disponíveis por nossa assessoria de Investimento. O Sr. Ricardo Bezerra destaca que algumas mudanças significativas no cenário principalmente marcados pelo risco fiscal que ocasiona uma necessidade de reaver a posição da carteira. Nesse sentido, o Sr. Ricardo Bezerra informa as conclusões do panorama LEMA de out/2024. Neste sentido destaca-se os fundos indexados ao CDI e IRF-M1 que tem mantido retornos adequados a meta atuarial, bem como aplicar em fundos de vértice que tem gerado retornos superiores à meta atuarial. Portanto, com base na visão da área técnica da LEMA aumentar a exposição da carteira do PREVSOL atrelados ao CDI, IRF-M1 e fundos vértices. A Sra. Luziane Nogueira apresenta o 3º relatório trimestral de investimentos de 2024, que manteve as aplicações em um perfil conservador no trimestre, tendo rentabilidade 2,77%, acima da rentabilidade meta de 2,01%. A Sra. Luziane demonstra a necessidade de manter o perfil conservador e atenta as mudanças na carteira. Então, o Sr. Ricardo expressa a preocupação nas mudanças no cenário econômico no último trimestre. Assim, há uma explanação do Sr. Ricardo Bezerra em manter a sugestão de aplicação em fundos de investimento indexados no CDI e IRF-M1, bem como em fundos de vértices, obedecendo os limites estabelecidos na Política de Investimento e na resolução do CMN nº 4.963/2021, mas enfatiza que o cenário atual exige maior vigilância devido essa maior volatilidade. Por conseguinte, o Sr. Valter destaca o papel do Comitê de Investimento e que o cenário atual exige uma posição conservadora para minimizar os riscos na carteira. Portanto, ao final da análise de toda documentação, do cenário econômico, do relatório de panorama econômico e do 3º relatório trimestral de investimentos de 2024, a Sra. Luziane coloca em votação entre os membros e aprovado por unanimidade as alocações futuras e mudanças na na carteira do PREVSOL para buscar aumentar a presença de indexadores CDI, IRF-M1 e vértices, por conseguinte a aprovação do 3º relatório trimestral de 2024. Por fim, será assinada posteriormente pelos três membros presentes nessa reunião virtual do comitê de investimento e pela convidada. Nada mais havendo a relatar, eu, Andre Valter da Silva Oliveira, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais presentes.

Solonópole- CE, 15 de novembro de 2024.


MARIA LUZIANE NOGUEIRA E SILVA
PRESIDENTE DO PREVSOL


ANDRE VALTER DA SILVA OLIVEIRA
PRESIDENTE DO CMP


RICARDO SÉRGIO BEZERRA DA SILVA
DIRETOR FINANCEIRO DO PREVSOL

¹ <https://www.lemmaef.com.br/panorama-economico-out-24/>

Panorama Econômico – Out/24

📅 11 outubro 2024

RESUMO

Em movimentos contrários, Bancos Centrais do Brasil e Estados Unidos ditam o ritmo dos mercados. Nos Estados Unidos, o Fed decidiu reduzir a taxa de juros em nível mais intenso e o mercado acredita em mais dois cortes de 0,25 p.p. até o final do ano. No Brasil, Copom decidiu por elevar a taxa de juros em 0,25 p.p., levando a Selic para 10,75% a.a..

NO BRASIL

Setembro voltou a ser um mês delicado para os mercados brasileiros, refletindo, principalmente, incertezas com o **quadro fiscal e mudança na condução da política monetária do país.**

O mercado de trabalho foi destaque, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,6% no trimestre terminado em agosto. Além disso, observa-se aumento do rendimento dos trabalhadores. Apesar de serem dados positivos, surgem como fatores de atenção para a condução da política monetária, uma vez que podem gerar pressões inflacionárias. O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre, divulgado no início de setembro, indicou avanço de 1,45% em relação ao trimestre anterior, com alta da Indústria e dos Serviços, enquanto a Agropecuária retraiu 2,33%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., em resposta à desancoragem das expectativas de inflação. Esse cenário tem sido reflexo principalmente de **a deterioração da situação fiscal do país e da atividade aquecida.**

No quadro fiscal, embora a receita tenha crescido, influenciada pela atividade econômica aquecida e redução da taxa de desemprego, o ritmo de crescimento das despesas continua a preocupar. Além das incertezas quanto ao cumprimento dos limites estabelecidos no Arcabouço Fiscal, **a trajetória da dívida pública é também um ponto de grande atenção.** De acordo com as estatísticas fiscais publicadas pelo Banco Central, o déficit do setor público consolidado foi de R\$ 21,4 bilhões em agosto e de R\$ 256,3 bilhões em doze meses. No que se refere à dívida bruta, houve avanço de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, **atingindo 78,5% do PIB, equivalente a R\$ 8,9 trilhões.**

Esse cenário gerou **aumento nas taxas de remuneração dos títulos públicos federais**, o que indica uma maior percepção de risco para a economia brasileira, gerando impacto negativo na sustentabilidade da "rolagem da dívida" nacional. Com isso, os títulos públicos voltaram a apresentar uma "janela de oportunidade" com taxas substancialmente superiores à meta atuarial.

No que tange à inflação, o IPCA subiu 0,44% em setembro, impulsionado pelas altas nos preços de energia e alimentos. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,31% no ano e 4,42% nos últimos 12 meses. Apesar do avanço ante a deflação registrada no mês anterior, o resultado de setembro veio levemente

abaixo das projeções, que indicavam variação mensal de 0,46% e 4,43% em 12 meses.

NO MUNDO

Como amplamente esperado pelo mercado, o banco central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros na reunião de setembro. A dúvida era quanto à magnitude do corte, que foi de 0,50 p.p., sustentado no discurso de que, apesar de ainda acima da meta de 2%, a inflação tem arrefecido nos últimos meses. A decisão de corte de juros em maior magnitude reforçou a preocupação da autoridade monetária acerca de uma possível desaceleração acentuada do mercado de trabalho. Esta preocupação foi atenuada após a publicação dos dados do payroll de setembro, que vieram melhores do que o esperado, apresentando criação de vagas de trabalho acima das expectativas, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários médios no período.

No que se refere à atividade econômica, os últimos dados divulgados indicam um certo arrefecimento do setor de serviços e contração da indústria americana em setembro. A leitura final do PIB do segundo trimestre foi de 3,0% de crescimento, em linha com as estimativas, também corroborou com a percepção de consolidação do "pouso suave" da economia norte-americana.

Assumindo um posicionamento dependente dos dados, o Fed segue sem dar indícios a respeito dos próximos movimentos de sua política monetária, ainda que grande parcela do mercado espere que os próximos cortes de juros sejam de 0,25 p.p. nas duas últimas reuniões deste ano. No cenário político, a corrida eleitoral se afunila ao longo do mês de outubro, mas ainda permanece incerta, com os candidatos Kamala Harris e Donald Trump em empate técnico segundo as pesquisas mais recentes.

Na zona do euro, após registrar crescimento econômico no segundo trimestre, os dados de sentimento/confiança relativos ao terceiro trimestre permanecem sinalizando alguma desaceleração da atividade, haja vista a persistente contração do setor industrial e recuo considerável do superávit comercial do bloco no início do período. Por outro lado, a manutenção da taxa de desemprego na mínima histórica de 6,4% e a inflação anualizada abaixo da meta justificaram o recente corte de juros realizado pelo Banco Central Europeu.

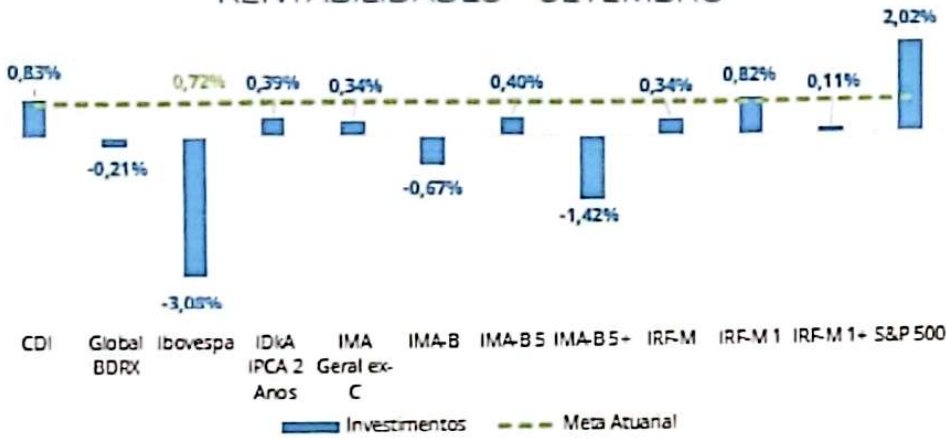
Apesar disso, o BCE projeta alta da inflação para o fechamento de 2024 em decorrência da pressão do setor de serviços, o que tem dificultado a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

O Banco Central da China resolveu manter suas taxas de juros inalteradas, na contramão dos movimentos implementados pelos bancos centrais dos países desenvolvidos. A decisão surpreendeu o mercado mesmo que o país tenha apresentado dificuldades para acelerar a atividade econômica ao longo do primeiro semestre do ano, sobretudo no setor imobiliário, em virtude do pacote de estímulos realizados pelo governo, visando estimular a economia contemplando, entre outras medidas, a redução dos depósitos compulsórios dos bancos e das taxas das hipotecas.

Apesar do otimismo do mercado com a divulgação dos estímulos anunciados pelo governo chinês, parte dos investidores enxerga que as medidas podem gerar algum impacto positivo no curto prazo, mas que não serão suficientes para modificar a perspectiva de crescimento estrutural para 2024, uma vez que outras medidas já haviam sido anunciadas nos meses de junho e julho, mas que não impactaram a economia significativamente.

INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES - SETEMBRO

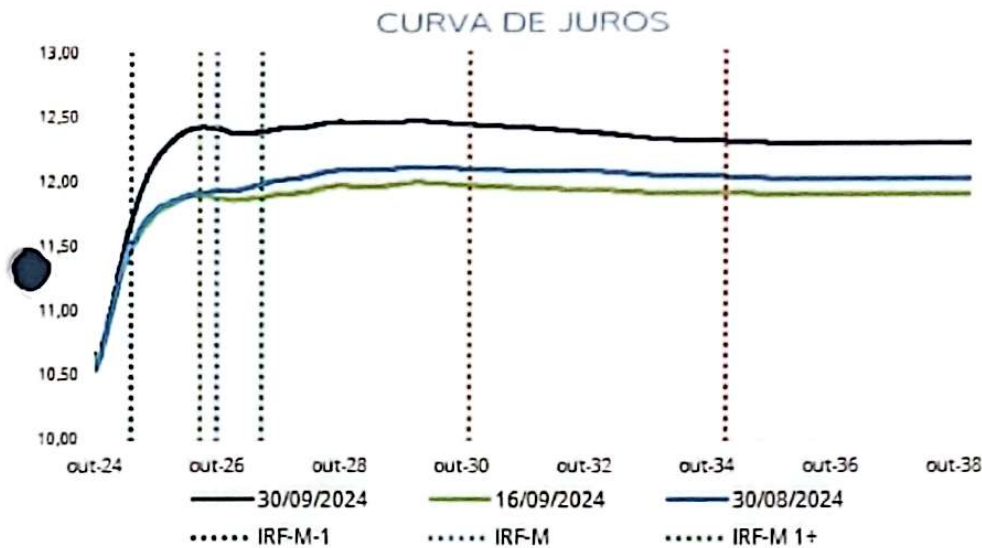


Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Conforme exposto, setembro foi um mês em que houve piora na percepção de risco dos investidores, o que afetou negativamente os ativos nacionais, especialmente aqueles mais voláteis. Na renda fixa, índices de maior *duration* foram os destaques negativos, com o IMA-B 5+ e o IMA-B caindo 1,42% e 0,67%, respectivamente. Os índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, por outro lado, apresentaram empenho superior à meta. O destaque continua com o CDI, que, considerando o atual patamar de juros, tende a entregar rentabilidade superior à meta atuarial até o fechamento de 2024.

Na renda variável, o Ibovespa recuou 3,08% no mês, acumulando queda de 1,77% no ano. Já em relação aos investimentos no exterior, observamos mais um mês de alta para o S&P 500, ao subir 2,02%, enquanto o Global BDRX caiu 0,21%, sendo impactado pela queda do dólar frente ao real, próxima de 3%.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Após os bons resultados de agosto, setembro foi mais um mês desafiador para os gestores de RPPS, sobretudo diante do impulso que a alta do IPCA gerou na meta atuarial adicionado ao cenário econômico incerto, com a deterioração do quadro fiscal e a abertura da curva de juros em todos os vértices, como pode ser visto no gráfico acima.

Com a elevação da taxa Selic em setembro e projeções de alta para as próximas reuniões do Copom, os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam auferindo retornos condizentes com a meta atuarial e tendem a continuar assim ao longo dos próximos meses. Seguimos dando preferência para alocações nestes dois índices.

Por fim, ressaltamos novamente a viabilidade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como a aplicação em fundos de vértice, visto que estas estratégias seguem sendo negociadas a taxas superiores à meta atuarial. Dentre elas, reiteramos a preferência por compra direta de títulos, que permite a marcação na curva, contribuindo com a gestão de riscos e atenuando a volatilidade da carteira como um todo.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2024, 2025 E 2026

| BRASIL | 2024 | 2025 | 2026 |
|---|--------|--------|-------|
| PIB (% de crescimento real) | 3,00% | 1,93% | 2,00% |
| IPCA (em %) | 4,38% | 3,97% | 3,60% |
| IGP-M (em %) | 3,98% | 3,96% | 4,00% |
| Taxa de Câmbio final (R\$/US\$) | 5,40 | 5,39 | 5,30 |
| Taxa Selic (final do ano - em %) | 11,75% | 10,75% | 9,50% |
| Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA - em %) | 7,06% | 6,52% | 5,69% |

Fonte: Focus (07/10/2024)

ELABORAÇÃO

Felipe Mafuz

Bruna Araújo

REVISÃO

Matheus Crisóstomo

Vitor Leitão

OPINIÃO

Tamyres Caminha

Camila Matias

DISCLAIMER

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.


A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

LEMA

Transformamos o universo dos RPPS com uma consultoria de investimentos que vai além!

 (<https://www.instagram.com/lemaconsultoria/>)

 (<https://www.youtube.com/lemaconsultoria>)

 (<https://www.linkedin.com/company/lemaef/>)

Institucional

Quem Somos

Soluções

Compliance

LEMA Edu

Uno

Blog

Trabalhe Conosco

Onde Estamos

Av. Santos Dumont, nº 3060, 7º andar, Ed. Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 601 50-162



CARTEIRA PREVIDENCIÁRIA_OUT/2024

| ATIVO | SALDO | PARTICIPAÇÃO (%) | DISPONIBILIZAÇÃO | 4.963 |
|--|----------------------|------------------|------------------|------------|
| BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID | 13.126.101,31 | 25.29 | D+0 | 7, I "b" |
| BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVID | 7.387.701,22 | 14.23 | D+3 | 7, I "b" |
| BBN RPPS IMA-B FI RF | 3.552.094,22 | 6.84 | D+1 | 7, I "b" |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 661.802,80 | 1.27 | D+0 | 7, I "b" |
| BB IRF-M TP FI RF PREVID | 5.120.278,45 | 9.86 | D+1 | 7, I "b" |
| BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RESP LIMITADA | 2.934.442,73 | 5.65 | D+0 | 7, I "b" |
| BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA | 2.003.057,35 | 3.86 | D+0 | 7, I "b" |
| BB FLUXO FIC RF PREVID | 1.640.905,11 | 3.16 | D+0 | 7, III "a" |
| BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC | 8.956.685,23 | 17.25 | D+0 | 7, III "a" |
| BB INSTITUCIONAL FI RF | 2.083.665,58 | 4.01 | D+0 | 7, III "a" |
| BBN SELEÇÃO FI AÇÕES | 1.564.443,16 | 3.01 | D+3 | 8, I |
| BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA | 881.064,98 | 1.70 | D+3 | 8, I |
| BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS | 1.999.939,19 | 3.85 | D+1 | 10, I |
| TOTAL INVESTIMENTOS | 51.912.181,33 | | | |
| DISPONILIDADE | 2.045,17 | | | |
| TOTAL DO PL | 51.914.226,50 | | | |

LEMA

RETORNOS

| PERÍODO | SALDO FINAL | META (IPCA + 4,90%) | RENT(R\$) | RENT(%) | GAP |
|--------------|-------------------|---------------------|-------------------------|--------------|-----------------|
| JANEIRO | R\$ 45.486.824,36 | 0,82% | R\$ 358.120,43 | 0,80% | -0.02p.p. |
| FEVEREIRO | R\$ 46.206.266,30 | 1,23% | R\$ 320.664,17 | 0,70% | -0.53p.p. |
| MARÇO | R\$ 47.190.530,28 | 0,56% | R\$ 341.359,66 | 0,74% | 0.18p.p. |
| ABRIL | R\$ 47.737.324,46 | 0,78% | R\$ 16.663,50 | 0,04% | -0.74p.p. |
| MAIO | R\$ 48.446.486,00 | 0,86% | R\$ 307.263,31 | 0,64% | -0.22p.p. |
| JUNHO | R\$ 48.857.606,01 | 0,61% | R\$ 202.263,81 | 0,42% | -0.19p.p. |
| JULHO | R\$ 49.783.568,97 | 0,78% | R\$ 573.757,61 | 1,17% | 0.39p.p. |
| AGOSTO | R\$ 50.669.161,75 | 0,38% | R\$ 549.486,93 | 1,10% | 0.72p.p. |
| SETEMBRO | R\$ 51.255.784,66 | 0,84% | R\$ 238.938,12 | 0,47% | -0.37p.p. |
| OUTUBRO | R\$ 51.914.226,50 | 0,96% | R\$ 312.195,93 | 0,61% | -0.35p.p. |
| TOTAL | | 8,11% | R\$ 3.220.713,47 | 6,89% | -1,22p.p |

LEMA

DISTRIBUIÇÃO_CLASSE

| CLASSE | PERCENTUAL | VALOR | LEG. |
|----------------|----------------|--------------------------|---|
| Renda Fixa | 91,44% | R\$ 47.466.734,00 |  |
| Renda Variável | 4,71% | R\$ 2.445.508,14 |  |
| Estruturados | 3,85% | R\$ 1.999.939,19 |  |
| Total | 100,00% | R\$ 51.912.181,33 | |



LEMA

DISTRIBUIÇÃO_BENCHMARK

| BENCHMARK | PERCENTUAL | VALOR | LEG |
|---------------|----------------|--------------------------|-----|
| FTX | 38,28% | R\$ 14.661.195,11 | |
| RF M I | 25,24% | R\$ 9.812.101,31 | |
| IFA Gorp em C | 14,23% | R\$ 5.367.701,22 | |
| IFCA | 10,77% | R\$ 4.068.302,96 | |
| RF M | 0,89% | R\$ 3.320.278,45 | |
| IFALB | 0,84% | R\$ 3.152.094,22 | |
| INVESTRA | 0,81% | R\$ 3.064.443,16 | |
| ICVF | 1,70% | R\$ 641.684,88 | |
| Total | 100,00% | R\$ 37.512.114,29 | |



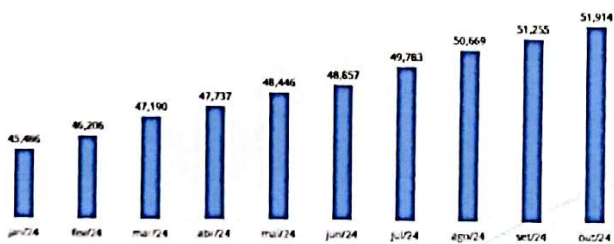
LEMA

RETORNOS

| PERÍODO | SALDO FINAL | META (IPCA + 4,90%) | RENT(R\$) | RENT(%) | GAP |
|--------------|-------------------|---------------------|-------------------------|--------------|------------------|
| JANEIRO | R\$ 45.486.824,36 | 0,82% | R\$ 358.120,43 | 0,80% | -0,02p.p. |
| FEVEREIRO | R\$ 46.206.256,30 | 1,23% | R\$ 320.654,17 | 0,70% | -0,53p.p. |
| MARÇO | R\$ 47.190.530,28 | 0,56% | R\$ 341.359,66 | 0,74% | 0,18p.p. |
| ABRIL | R\$ 47.737.324,46 | 0,78% | R\$ 16.663,50 | 0,04% | -0,74p.p. |
| MAIO | R\$ 48.446.486,00 | 0,86% | R\$ 307.263,31 | 0,64% | -0,22p.p. |
| JUNHO | R\$ 48.857.606,01 | 0,61% | R\$ 202.263,81 | 0,42% | -0,19p.p. |
| JULHO | R\$ 49.783.568,97 | 0,78% | R\$ 573.757,61 | 1,17% | 0,39p.p. |
| AGOSTO | R\$ 50.669.161,75 | 0,38% | R\$ 549.486,93 | 1,10% | 0,72p.p. |
| SETEMBRO | R\$ 51.255.784,66 | 0,84% | R\$ 238.938,12 | 0,47% | -0,37p.p. |
| OUTUBRO | R\$ 51.914.226,50 | 0,96% | R\$ 312.195,93 | 0,61% | -0,35p.p. |
| TOTAL | | 8,11% | R\$ 3.220.713,47 | 6,89% | -1,22p.p. |

LEMA

EVOLUÇÃO DO PL



LEMA

LEMA PARA TODOS OS RPPS



[www.lemaspa.com.br](#)
[0800-011-1111](#)
[0800-011-1111](#)
[0800-011-1111](#)

LEMA